



Trabalho 187

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DE NUTRIÇÃO EQUILIBRADA EM UM IDOSO CEGO: ESTUDO DE CASO

Andressa Kaline Ferreira Araújo¹; Ana Paula Andrade Ramos²; Ellen Thais Graiff de Sousa³; Aleksandro Silva Coura⁴; Inacia Sátiro Xavier de França⁵

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento nos países em desenvolvimento, como o Brasil, vem acontecendo de forma acelerada. O convívio com pessoas idosas no domicílio, instituições ou em serviços de saúde é cada vez mais comum.¹ No tocante à cegueira, esta pode ser definida como acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica.² Segundo o IBGE, no Brasil, em 2000, 14,3% da população brasileira referiram alguma deficiência de maneira geral. Em 2010, esse número sobiu para 23,9% de brasileiros que possuem pelo menos uma deficiência. Do total de pessoas com deficiência identificadas em 2010 pelo IBGE, 48% apresentam deficiência visual, sendo, portanto, uma das mais incidentes no país.² O impacto da deficiência visual sobre o desenvolvimento individual e psicológico varia muito entre os indivíduos. Em uma pessoa com a visão prejudicada, sobretudo idosa, sua independência e capacidade de prover para si alguns cuidados em relação a trabalho, estilo de vida, segurança e qualidade de vida podem estar comprometidos, pois o déficit visual dificulta a realização de atividades funcionais.³ De acordo com Orem, os cuidados pessoais que cada indivíduo necessita diariamente para o seu próprio desenvolvimento denomina-se autocuidado.⁴ **OBJETIVO:** Traçar ações de enfermagem para o diagnóstico de enfermagem Nutrição Desequilibrada: menos que as necessidades corporais, baseado na taxonomia da NANDA-I a partir da Teoria do Autocuidado, com uma pessoa idosa cega. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de caso realizado com um idoso cego. Este estudo refere-se a um recorte de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, que foi realizado entre os meses de maio e junho de 2011. A pesquisa foi realizada no Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (IEACN) no município de Campina Grande/PB, Brasil. O IEACN foi criado em 14/05/1969 e reconhecido de utilidade pública, em nível Federal, pelo processo nº 235/70; e, em nível Estadual, pela lei nº 3747 de 30 de abril de 1974. A coleta de dados foi realizada em encontro previamente agendado com o participante da pesquisa. Foi utilizada como instrumento de coleta de dados a Escala de Katz, a qual possibilita verificar a capacidade funcional das pessoas para Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD's), envolvendo seis funções: banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se da cama para a cadeira e vice-versa, ser continente e alimentar-se. A classificação é feita de acordo com os diferentes graus de independência funcional para cada função, variando de 0 (independente em todas as seis funções) a 6 (dependente em todas as seis funções). O instrumento foi aplicado pela pesquisadora de forma oral, sendo lidos todos os itens do instrumento para cada participante, repetindo a exposição oral dos itens solicitados pelos sujeitos da pesquisa. Depois da leitura, foi assinalado o item correspondente à resposta do sujeito. Foram seguidas as recomendações éticas para pesquisas com seres humanos - Protocolo CAAE nº 0143.0.133.000-11 – CEP/UEPB. **RESULTADOS:** A partir do estudo com o sujeito desta pesquisa, idoso – 63 anos -, quando da mensuração da sua capacidade funcional - Índice de Katz 1 (independente

1. Enfermeira. Mestranda. Universidade Estadual da Paraíba.
2. Enfermeira. Cientista Social. Mestranda. Universidade Estadual do Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.
3. Enfermeira. Mestranda. UEPB. E_mail: thaisgraiff@hotmail.com
4. Enfermeiro. Doutor. Professor Doutor nível A. Universidade Estadual da Paraíba.
5. Enfermeira. Doutora. Professor Doutor nível C. Universidade Estadual da Paraíba.



Trabalho 187

em 5 funções e dependente em 1 função) - verificou-se dependência na ABVD alimentação. O participante da pesquisa referiu que, por necessitar de ajuda para alimentar-se, apresenta ingestão inadequada de alimentos. Nesse sentido, foi identificado o diagnóstico de Enfermagem Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais, de acordo com a taxonomia da NANDA-I. A partir da Teoria do Autocuidado, a qual preza pela promoção da independência funcional dos sujeitos durante o maior intervalo de tempo possível, foram traçadas as seguintes ações de enfermagem para promover melhor nutrição ao participante desta pesquisa: a refeição deverá ser oferecida de forma simples e tranquila, respeitando seus alimentos preferíveis; um prato deve ser oferecido por vez; o alimento deverá ser cortado em pequenos pedaços para evitar o engasgo e sufocação, além de facilitar a ingestão, considerando também a limitação visual que o sujeito apresenta; pode-se, ainda, oferecer colher ou sugerir alimentar-se com os dedos, a fim de promover a manutenção da dignidade e autonomia do sujeito; caso o déficit tenha uma progressão, recomenda-se a supervisão do sujeito no momento da alimentação e/ou alimentá-lo. O participante da pesquisa referiu morar com um irmão, logo, devem ser repassadas todas essas orientações a este ente familiar, a fim de uma melhor promoção de nutrição equilibrada para o sujeito deste estudo, haja vista que a responsabilidade por promoção em saúde é compartilhada entre indivíduos, comunidade e serviços de saúde.⁵ **CONCLUSÕES:** Evidencia-se o desenvolvimento do processo de enfermagem segundo a Teoria de Orem, a qual determina que sejam realizados levantamento de dados para formulação de diagnóstico, planejamento de ações que visem ao autocuidado do sujeito e implementação dessas ações, as quais promovem melhores condições de saúde e de vida ao sujeito. Foi identificado um déficit nutricional e a necessidade de intervenção de práticas de saúde que permitam ao sujeito condições adequadas no padrão alimentar, no autocuidado e qualidade de vida. Identificou-se ainda a necessidade de implementação, a partir do diagnóstico estabelecido, de estratégias de educação em saúde, porém, este último aspecto reflete-se como limitação neste estudo, tendo em vista a não realização dessas ações. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem ocupa um lugar de destaque entre as profissões no processo de autocuidado devido ao seu principal foco na continuidade da busca pela qualidade de cuidado em um dado momento na vida do indivíduo. Os enfermeiros devem atuar em um processo contínuo, caracterizado pela sistematização no ensino do autocuidado o qual ajudará o sujeito no aprender a viver. Esta importante área demanda, ainda, esforços para melhor compreender o estado de velhice, bem como as limitações impostas por deficiência; e, as implicações decorrentes desta na vida do indivíduo idoso, quer seja do ponto de vista social quer das demandas de saúde apresentadas por estes sujeitos.

DESCRITORES: Idoso. Pessoas com Deficiência. Cuidados de Enfermagem.

Eixo III: Pesquisa em Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. Enfermeira. Mestranda. Universidade Estadual da Paraíba.
2. Enfermeira. Cientista Social. Mestranda. Universidade Estadual do Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.
3. Enfermeira. Mestranda. UEPB. E_mail: thaisgraiff@hotmail.com
4. Enfermeiro. Doutor. Professor Doutor nível A. Universidade Estadual da Paraíba.
5. Enfermeira. Doutora. Professor Doutor nível C. Universidade Estadual da Paraíba.



Trabalho 187

1. Medeiros KKAS, Costa GMC, Coura AS, Celino SDM, Araújo AKF. Associações entre o Qualis/Capes e Aspectos Bibliométricos da Produção Científica da Enfermagem Gerontogeriatrica. Rev. Rene. 2012; 13(4):958-68.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
3. Ramos APA. Avaliação da capacidade de autocuidado em pessoas cegas [Trabalho de Conclusão de Curso]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2011.
4. Orem DE. Modelo de Orem. Conceptos de Enfermería en la Práctica. 4. ed. Barcelona: Masson/Salvat; 1993.
5. Santos ZMSA, Martins JO, Frota NM, Caetano JA, Moreira RAN, Barroset LM. Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012; 15(4):747-54.

-
1. Enfermeira. Mestranda. Universidade Estadual da Paraíba.
 2. Enfermeira. Cientista Social. Mestranda. Universidade Estadual do Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.
 3. Enfermeira. Mestranda. UEPB. E_mail: thaisgraiff@hotmail.com
 4. Enfermeiro. Doutor. Professor Doutor nível A. Universidade Estadual da Paraíba.
 5. Enfermeira. Doutora. Professor Doutor nível C. Universidade Estadual da Paraíba.